(Transcrição)

Hong Kong, 10 de janeiro de 1982

Mensagem aos membros do Movimento dos Focolares

O que me tocou particularmente, lendo a história da cidade de vocês, foi o discurso que o Papa Paulo VI, pronunciou no Estádio de Hong Kong, onde, em 1970, lançou ao povo chinês aquela famosa mensagem, condensada em três palavras: "Amor, Amor, Amor". Relendo esta sua mensagem, nasceu no meu coração o desejo de contribuir para realizá-la com todos vocês.

Na liturgia desses dias, São João evangelista diz: «Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e seu amor em nós é perfeito» (*1 Jo* 4, 12). Como ter em nós o amor perfeito para ser esta mensagem viva? Jesus, dando-nos a medida deste amor, disse que devemos estar prontos a morrer um pelo outro. Ele mesmo deu o exemplo concreto e lavou os pés dos seus discípulos. Amar-se significa servir um ao outro.

Se fizermos assim, teremos um resultado: o amor recíproco provoca a unidade. Hoje em dia se ouve muito falar de unidade. Mas o que é a unidade cristã?

Gostaria de dar um exemplo para que também os mais jovens me entendam e aqueles que ainda estudam. Aprendemos que com dois metais podemos fazer uma mistura ou uma combinação. Quando é que se faz uma combinação? Quando se usa o fogo, dois metais produzem um terceiro elemento totalmente diferente. Usando a chama do amor divino, vivido por nós, por todos nós juntos, não permanecemos: eu e você, mas surge um terceiro elemento. Este terceiro é Jesus. Ele veio à Terra há dois mil anos. Porém, tendo ressuscitado da morte, Ele disse palavras fabulosas. Disse: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos" (*Mt* 28, 20).

Jesus também está aqui hoje. Ele permaneceu na Igreja, segundo a sua promessa. Ficou na Eucaristia, na Hierarquia, na sua Palavra e também está nos pobres, em todos os pobres. Mas o mundo passa a seu lado e muitas vezes não o vê. Existe um modo para que seja visível. Onde dois ou mais estão unidos em seu nome, onde existe a unidade, ali o mundo o vê. Foi o que Jesus disse: "Que sejam um para que o mundo creia", (Jo 17, 21). Acredita porque vê a unidade.

Quando existe a unidade, se sente um clima de coragem, de força, de amor, de ardor. Vocês a sentiram na Mariápolis, em algum Centro do Movimento, em algum mosteiro, onde se vive esta espiritualidade. Também as crianças menores a experimentam e são o termômetro da unidade nas famílias. É este testemunho, esta presença que converte o mundo, porque a unidade exprime Jesus, o faz se abrir como uma flor. A unidade gera o Ressuscitado que disse que ficaria para sempre conosco.

Temos que viver de tal maneira que o geremos sempre entre nós, para mostrá-lo ao mundo, para sermos como Maria, mães de Jesus.

Ele é a luz que supera todas as trevas, como as estrelas, e é calor que passa todos os confins.

Se soubermos nos amar assim, o Amor por excelência, que é Deus, que é Jesus, estará aqui em Hong Kong e realizamos a mensagem do Papa Paulo VI. Aquelas três palavras que ele disse, tornam-se uma realidade. O Ressuscitado está aqui e o Ressuscitado é o Amor. Nós não sabemos o que Ele poderá realizar ao nosso redor. Não conhecemos os planos de Deus. Uma coisa sabemos: Ele deseja de nós esta unidade, este amor para doá-lo ao mundo.